

Os gêneros textuais orais e escritos na Educação de Jovens e Adultos

The oral and written genres in the Youth and Adult Education

Ivan Vale de Sousa¹

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Paulo da Silva Lima²

Universidade Federal do Maranhão

Resumo: O contexto da Educação de Jovens e Adultos é permeado por desafios, principalmente, quando se trabalha com a diversidade discente e do ensino de língua materna. Nesse sentido, o referido trabalho, objetiva discutir a importância da abordagem dos gêneros orais e escritos no âmbito do processo de escolarização de jovens, adultos e idosos; correlacionar as experiências que esses estudantes trazem à escola e apresentar as singularidades do gênero resumo nas atividades de letramento com o público dessa modalidade. Além disso, aborda e descreve, sucintamente, o trabalho com gênero em uma turma de 4ª etapa de uma instituição pública, localizada à cidade de Parauapebas, sudeste do Pará. A metodologia utilizada define-se como reflexivo-prática, enfocando nas habilidades de oralidade e escrita. Assim, espera-se que os apontamentos apresentados ao longo deste trabalho possibilitem que sejam repensadas as práticas de ensino-aprendizagem com os estudantes da Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Gênero resumo; Atividades de letramento.

Abstract: The context of the Youth and Adult Education is permeated by challenges, especially when working with student diversity and mother tongue teaching. In this sense, the work referred aims to discuss the importance of addressing the oral and written genres in the youth schooling, adults and the elderly; correlate the experiences that these students bring to school and present the singularities of the abstract genre in literacy activities with the public in this mode. In addition, addresses and describes briefly the work with gender in a class of 4th stage of a public institution, located of Parauapebas city, southeast of Pará state. The methodology is defined as reflective-practice, focusing on the oral skills and writing. Thus, it is expected that the notes presented in this work allow to be rethought the teaching-learning practices with the students of the Youth and Adult Education.

Keywords: Youth and Adult Education; Abstract genre; Literacy activities.

Introdução

O ensino pautado na abordagem dos gêneros textuais cada vez tem ganhado espaço nas práticas escolares. Por meio de uma abordagem diversificada no ensino de

¹Mestrando em Letras, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. E-mail: ivan.valle.de.sousa@gmail.com

² Professor Adjunto da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: paulodasilvalima@yahoo.com.br

AFLUENTE

Revista Eletrônica de Letras e Linguística

língua materna, os diferentes textos que circulam em outras esferas, além dos evidenciados no espaço escolar têm permitido que professores valorizem as experiências trazidas pelos estudantes. Nessa concepção, tem-se a ideia de recepcionar os saberes internalizados e adquiridos na cotidianidade discente e, é nessa égide, que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem se mostrado como modalidade de aprendizagem que necessita de atenção e de readaptação das abordagens pedagógicas em consonância com o atendimento às necessidades de aprendizagem estudantil.

Ao desenvolver um trabalho regulado no ensino dos gêneros, o professor, principal mediador do conhecimento, contribui significativamente com a ampliação do processo de letramento dos discentes, principalmente, se estes estiverem no ambiente da EJA. É preciso, pois, considerar que desenvolver a prática pedagógica tendo como foco o ensino a partir da abordagem dos gêneros, significa dizer, que há entre outras, a necessidade de ampliar o processo de escrita discente e contribuir com a efetivação da oralidade.

Possibilitar o desenvolvimento dessas habilidades no contexto da Educação de Jovens e Adultos constitui-se a partir de um processo desafiador, porém instigante na fomentação do conhecimento à parcela do aluno atendida na EJA. É necessário, pois, que o trabalho com os estudantes em questão tenha como um dos principais objetivos ampliar o processo alfabetizar e de letramento desses sujeitos que vislumbra na instituição escolar oportunidades de repensar, refletir e refazer suas práticas na função de agentes com histórias e trajetórias vivenciadas nos impropérios da vida.

Diante disso, é preciso considerar que é na diversidade de saberes e nas especificidades dos discentes que a escola cumprirá sua função de sugerir por quais caminhos os estudantes, sobretudo, da EJA precisam trilhar na concretização de seus sonhos. Os desafios, nessa perspectiva, ampliam-se como também as oportunidades que subjaz a compreensão de quais motivos fez boa parte do alunado enxergar na escola uma forma de ressignificar suas trajetórias, visto que tal retorno significa não apenas a aquisição do conhecimento de maneira sistematizada, mas, amplia-se no desenvolvimento das habilidades exigidas sobremaneira pelo mercado de trabalho. Preconiza-se que é na escola em que os estudantes jovens, adultos e idosos devem se perceber como agentes em processo de superação e superar, nessa concepção, pressupõe

considerar as formas de reativar as oportunidades de desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e compreensão e, conseqüentemente, de transformação social.

Assim, as reflexões, neste trabalho, desenvolver-se-ão com enfoque na importância de permitir que tanto o processo alfabetizador quanto de letramento se ampliem no desenvolvimento e fortalecimento das habilidades de oralidade e escrita, da prática de leitura e de escuta de textos na cotidianidade dos procedimentos da Educação de Jovens e Adultos, tendo como ponto de partida o enfoque no gênero textual resumo, oferecendo aos estudantes a funcionalidade na elaboração que vai desde o estudo das características à efetivação do gênero.

Oralidade e escrita no contexto da Educação de Jovens e Adultos

O ensino dos gêneros textuais no contexto da Educação Básica precisa ir ao encontro das necessidades de aprendizagem dos agentes que compõem o contexto educacional brasileiro, isto é, dos discentes. Diante disso, faz-se necessário demonstrar o porquê de tais gêneros devem ser estudados no âmbito da escola, assim como demonstrar os motivos pelos quais alguns deles são mais utilizados considerando os contextos em que circulam.

Nessa perspectiva, uma das modalidades de ensino que carece de ter mais atenção na escola é Educação de Jovens e Adultos, visto que, por alguns motivos, tanto esses jovens quanto adultos e idosos não tiveram a oportunidade de escolarização na idade certa e, por isso, enxergam na EJA a oportunidade de recomeçar seus processos de aquisição e ampliação do conhecimento. Assim, o contexto da escolarização de jovens e adultos também se amplia ao atendimento das pessoas idosas. Corroborando com este trabalho, Jardimino e Araújo (2014) evidenciam que a efetivação da Educação de Jovens e Adultos deu-se a partir de alguns movimentos sociais, tais como: o Movimento de Educação de Base (MEB), o Movimento de Cultura Popular, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), a Alfabetização Solidária (ALFASOL), o Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos da cidade de São Paulo (MOVA-SP) e a Ação Educativa.

AFLUENTE

Revista Eletrônica de Letras e Linguística

Ao elucidar o contexto histórico, político e social da Educação de Jovens e Adultos são inegáveis que as contribuições do educador Paulo Freire se mostram necessárias na compreensão da gênese e do desenvolvimento da EJA em nosso país, desde os tempos de outrora aos dias atuais.

Inspira-nos Paulo Freire, que – nos umbrais de sua experiência com a educação de adultos -, buscando compreendê-la de maneira ampla, fez o mesmo exercício que ora fazemos por meio de um trabalho acadêmico: em 1959, produzia, para concurso público com vistas ao cargo de professor universitário no Recife, uma tese, a que denominou *Educação e atualidade brasileira*. (JARDILINO; ARAÚJO, 2014, p. 41, grifos dos autores)

Dada a importância de Paulo Freire à efetivação da Educação de Jovens e Adultos, pontua-se que o principal foco deste trabalho não se resume em apresentar um recorte histórico da EJA desde os tempos anteriores aos dias atuais, mas, principalmente discorrer sobre a relevância dos gêneros orais e escritos tendo como propósito comunicativo a abordagem textual na perspectiva da oralidade e da escrita no contexto da escolarização de jovens e adultos que por razões diversas não tiveram a oportunidade de concretizar os estudos na idade ideal.

Abordar os gêneros na formação dos sujeitos no contexto escolar é uma questão de necessidade, por isso, o ensino dos diferentes gêneros textuais precisa se mostrar funcional não apenas no processo de ensino-aprendizagem, mas além das muralhas da instituição escolar, demonstrando aos estudantes os propósitos sociais na abordagem de uma prática pedagógica fundamentada na utilização dos gêneros. Nessa perspectiva, Bakhtin (2011), divide os gêneros em primários e secundários, isto é, enquanto aqueles são entendidos como simples, estes se contemplam como complexos na visão do autor.

A diferença entre os gêneros primários e secundários (ideológicos) é extremamente grande e essencial, e é por isso mesmo que a natureza do enunciado deve ser descoberta e definida por meio da análise de ambas as modalidades; apenas sob essa condição a definição pode vir a ser adequada à natureza complexa e profunda do enunciado (e abranger as suas facetas mais importantes); a orientação unilateral centrada nos gêneros primários redundará fatalmente na vulgarização de todo o problema (o behaviorismo linguístico é o grau extremado de tal vulgarização). A própria relação mútua dos gêneros primários e

AFLUENTE

Revista Eletrônica de Letras e Linguística

secundários e o processo de formação histórica dos últimos lançam luz sobre a natureza do enunciado (e antes de tudo sobre o complexo problema da relação de reciprocidade entre linguagem e ideologia). (BAKHTIN, 2011, p. 264)

Diante da diferença e ao mesmo tempo da relação evidenciada pelo autor supracitado, considera-se fundamental que para uma abordagem profícua dos gêneros no contexto escolar, seja pertinente, faz-se necessário que o professor conheça o processo de circulação dos gêneros, bem como saiba apresentar as características dos textos que se enquadrem tanto na categorização dos gêneros primários quanto dos secundários.

Diante disso, no contexto da Educação de Jovens e Adultos, há a necessidade latente de considerar no currículo da EJA as razões que despertem nos estudantes inseridos nesta etapa, não apenas o conhecimento, mas, principalmente, o domínio na elaboração de textos que deve ser compreendido pela passagem dos gêneros primários, isto é, dos mais simples aos que necessitam de uma linguagem mais rebuscada, pois, ao trabalhar na perspectiva dos gêneros textuais, as práticas pedagógicas se adaptam às necessidades de aprendizagem dos sujeitos, que entre outras capacidades, desenvolve o hábito da leitura, da escrita e, conseqüentemente, do trabalho com a oralidade.

Nessa concepção, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa de terceiro e quarto ciclos (2001) preconizam que há uma diversidade de gêneros textuais orais e escritos e que por isso a escola precisa compreender de que maneira devem ser abordados na formação dos discentes, inferindo a eles a autonomia na produção e na seleção de textuais que os direcionem para o desenvolvimento das habilidades necessárias à utilização dos gêneros.

Diante disso, ao professor de língua materna precisa considerar que na perspectiva dos textos orais, os estudantes ao ingressarem no contexto formal, isto é, na escola “já dispõem de competência discursiva e linguística para comunicar-se em interações que envolvem relações sociais de seu dia a dia, inclusive, as que se estabelecem em sua vida escolar” e inseridos na cultura escrita da diversidade textual a qual a instituição escolar se propõe possibilitar, visto que não deve exclusivamente “contemplar apenas a seleção dos textos; deve contemplar, também, a diversidade que

acompanha a recepção a que os diversos textos são submetidos nas práticas sociais de leitura” (BRASIL, 2001, p. 24-26).

A abordagem dos gêneros textuais orais e escritos no contexto da Educação de Jovens e Adultos deve partir da realidade na qual a turma se insere, visto que, é necessário oferecer os subsídios precisos para que esses estudantes encontrem o propósito social no trabalho com os gêneros. Isso pressupõe assegurar que o ensino mediatizado a partir dos gêneros deve se constituir em uma proposta de ação e ao mesmo tempo de reflexão das práticas pedagógicas que se concretizam na cotidianidade com todos os estudantes, oferecendo-lhes as mesmas oportunidades de interação a partir de um ensino pautado no ensino da oralidade e da escrita.

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as contradições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas acima de tudo, por sua construção composicional. (BAKHTIN, 2011, p. 261)

É no contexto da Educação de Jovens e Adultos que o trabalho tanto com a oralidade e com a escrita precisa ser valorizado. Estimular o desenvolvimento dessas habilidades na formação de jovens e adultos com distorção de idade/ série, significa preparar-se para compreender os desafios inerentes à prática pedagógica, que na perspectiva da EJA se ampliam. Diante disso, assegura-se que as aulas de língua portuguesa devem representar não apenas o ensino da norma culta, função atribuída à escola, mas se constituírem como espaços de troca de conhecimentos, de desenvolvimento dos saberes que os jovens e adultos trazem consigo e das possibilidades de diversificar as atitudes do professor perante os desafios que tanto esses agentes se encontram.

A oralidade, nessa concepção, é uma das habilidades que precisa ser desenvolvida e valorizada no âmbito da instrução de jovens, adultos e idosos, que por alguns motivos, não tiveram as mesmas oportunidades de construção do conhecimento na idade pertinente à modalidade regular. Assim, dois motivos devem ser considerados

na valorização do conhecimento e da história de vida dos alunos da EJA, visto que, de um lado está a escola na função de sistematizar o aprendizado e que muitas vezes, sufoca-os com um programa de ensino que nem sempre vai ao encontro das necessidades de aprendizagens dos estudantes recepcionados na Educação de Jovens e Adultos. Por outro, encontram-se esses estudantes que precisam de uma atenção especial, valorizar os esforços empreendidos na realização das tarefas propostas pela escola e que nem sempre há a adaptação por parte docente da metodologia em prol do atendimento as diversas demandas encontradas na escolarização desses sujeitos em situação de aprendizagem.

Diante disso, considera-se necessário que a oralidade e a escrita são habilidades que devem estar em concordância com as propostas destinadas ao público da Educação de Jovens e Adultos, levando-os a refletirem sobre as novas funções que a escola atribui ao processo de ensino-aprendizagem e vida desses agentes. Assim, as metodologias devem estar pautadas na perspectiva de oportunizar o desenvolvimento das aprendizagens, respeitando os ritmos díspares comuns na EJA. Logo, desenvolver um trabalho favorável nesse contexto denota considerar também a formação de professores em função ao atendimento de jovens, adultos e idosos. É na concepção de uma formação humanitária, isto é, para vida que “a formação de professores para a EJA tem sido um recorrente, tanto na literatura acadêmica quanto na LDB e nos vários acordos internacionais dos quais o Brasil é signatário” (JARDILINO; ARAÚJO, 2014, p. 94).

O ritmo de aprendizagem dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos e, ampliando mais ainda, de idosos exigirá do professor além de uma formação humanitária, solidária, compromissada e respeitosa, compreender que as necessidades de oralidade e escrita constituem-se a partir dos propósitos em torná-los não apenas coautores de suas trajetórias, mas autores de uma história que enxerga na escola a oportunidade de se refazerem de maneira oportuna. Por isso, o trabalho reflexivo e prático com a linguagem deve projetar esses estudantes a vislumbrarem novos horizontes.

AFLUENTE

Revista Eletrônica de Letras e Linguística

Aprender a pensar e falar sobre a própria linguagem, realizar uma atividade de natureza reflexiva, uma atividade de análise linguística supõe o planejamento de situações didáticas que possibilitem a reflexão não apenas sobre os diferentes recursos expressivos utilizados pelo autor do texto, mas também sobre a forma pela qual a seleção de tais recursos reflete as condições de produção do discurso e as restrições impostas pelo gênero e pelo suporte. (BRASIL, 2001, p. 27-28)

Nessa concepção e, sobretudo, no contexto da Educação de Jovens e Adultos, o ensino da oralidade e da escrita deve estar pautado na criação das possibilidades ao passo que esses estudantes consigam operacionalizar e aos poucos construir um percurso que os leve à apropriação da linguagem. Isso pressupõe que o professor reflita constantemente acerca de seus paradigmas, bem como das adaptações necessárias para a inclusão de todos, levando-os a trilharem um percurso na construção de um ensino e aprendizagem epilinguística, visto que sejam capazes não apenas de reprodução mecanizada de textos, mas de compreenderem o que escrevem, leem e escutam.

Uma das formas de permitir que os estudantes da EJA tenham conhecimento sobre a linguagem é por meio do trabalho com os gêneros textuais. É preciso demonstrar-lhes que desenvolver a prática docente e, conseqüentemente, suas aprendizagens não devem ser compreendidas somente com o oferecimento de um emaranhado de textos, isto é, a apresentação do texto pelo texto, mas, permitir-lhes que reflitam que a partir deles há a possibilidade de estudar e de articular o ensino gramatical concomitantemente com as práticas de linguagem, pois, assim como a gramática pela gramática e o texto por si mesmo, não funcionam, é preciso que haja a possibilidade de ampliar a reflexão acerca tanto das habilidades de linguagem e linguísticas em um processo de ensino-aprendizagem que os possibilite a construir novos conhecimentos, além de ampliar os saberes que trazem consigo.

É na perspectiva dominante social e comunicativa, que o estudo e abordagem dos gêneros podem ser agrupados em cinco categorias a partir das considerações de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2014), tais autores focam nas habilidades que devem ser evidenciadas por meio dos aspectos tipológicos. Assim, os estudiosos categorizam os

gêneros em cinco classes, a saber: narrar, relatar, argumentar, expor e descrever ações. Diante da categorização, o trabalho deve estar claro, primeiramente, na concepção do professor e, conseqüentemente, nas atitudes dos discentes e na sua relação com o texto.

Na concepção dos estudiosos supracitados, os gêneros não devem ser considerados como estanques, visto que em determinados momentos eles se complementam, ou seja, nenhum gênero é puramente singular, mas traz na sua elaboração características de outros. No quadro a seguir é apresentado o agrupamento de gêneros, tendo-se como foco o desenvolvimento da oralidade e da escrita.

Quadro 1: AGRUPAMENTOS DOS GÊNEROS/ASPECTOS TIPOLOGICOS

DOMÍNIOS SOCIAIS DE COMUNICAÇÃO	CAPACIDADES DE LINGUAGEM DOMINANTES	EXEMPLOS DE GÊNEROS ORAIS E ESCRITOS
Cultura literária ficcional	NARRAR Mimeses da ação através da 'criação de intriga	Conto maravilhoso Fábula Lenda Narrativa de aventura Narração de ficção científica Narração de enigma Novela fantástica Conto parodiado
Documentação e memorização de ações humanas	RELATAR Representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo	Relato de experiência vivida Relato de viagem Testemunho Curriculum vitae Notícia Reportagem Crônica esportiva Ensaio biográfico
Discussão de problemas sociais controversos	ARGUMENTAR Sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição	Texto de opinião Diálogo argumentativo Carta do leitor Carta de reclamação Deliberação informal Debate regrado Discurso de defesa (adv.) Discurso de acusação (adv.)
Transmissão e construção de saberes	EXPOR Apresentação textual de diferentes formas dos saberes	Seminário Conferência Artigo ou verbete de enciclopédia Entrevista de especialista Tomada de notas Resumos de textos

AFLUENTE

Revista Eletrônica de Letras e Linguística

		“expositivos” ou explicativos Relatório científico Relato de experiência científica
Instruções e prescrições	DESCREVER AÇÕES Regulação mútua de comportamentos	Instruções de montagem Receita Regulamento Regras de jogo Instruções de uso Instruções

Fonte: Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004, p.102)

Diante do exposto, considera-se que desenvolver o ensino com os gêneros textuais na EJA pressupõe diversificar a abordagem da escrita e da oralidade na metodologia com esse público. E nesse sentido, é fundamental considerar que “cada gênero de texto necessita de um ensino adaptado, pois apresenta características distintas: os tempos verbais, por exemplo, não são os mesmos quando se relata uma experiência vivida ou quando se escrevem instruções para a fabricação de um objeto” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2014, p. 101). Nessa concepção, este trabalho, focará no tópico seguinte, o estudo do gênero resumo, evidenciando as habilidades de leitura e produção escrita.

A escolarização do gênero resumo na construção de saberes

Tendo por base as contribuições de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2014) na abordagem da classificação dos gêneros na concepção, este trabalho, focará no gênero textual resumo. Este, segundo a categorização apresentada pelos autores supracitados pertence à categoria que visa a apresentação das formas diferenciadas do saber e, neste caso, da categoria de expor. Ao serem oportunizados na exposição dos conhecimentos, tanto de forma oral quanto escrita, os estudantes têm a chance de desenvolver habilidades pertinentes ao processo ensino-aprendizagem.

Diante disso, é notória a necessidade de escolarizar o resumo, visto que tal prática pode preparar os educandos para posteriormente realizá-lo na continuação da vida acadêmica, uma vez que permite a esses sujeitos a organização do pensamento.

No contexto da sala de aula, ou melhor, dizendo, na escolarização do gênero resumo, o professor pode trabalhar com as competências tanto orais quanto escritas na produção do texto, por isso, a necessidade de permitir aos estudantes o conhecimento das características que devem ser evidenciadas na elaboração um resumo que leve em consideração o plano global, além de sintetizar as ideias relevantes no texto. Isso denota a compreensão dos demais elementos que contribuem na construção de um contexto a partir da intertextualidade.

A elaboração de um resumo pressupõe uma leitura prévia e atenta, elencando as principais funções e informações apresentadas no gênero. Nesse sentido, é preciso considerar que as práticas pedagógicas precisam ampliar a concepção acerca do resumo e, com isso, desenvolver a capacidade de compreensão sobre o que é abordado no texto. Para isso, no trabalho docente na perspectiva da elaboração do gênero faz-se necessário a oferta de um texto como ponto de partida à produção discente, ao passo que isso implicar afirmar que há a ampliação do campo semântico, pois, elaborá-lo é uma atividade reflexiva e ao mesmo tempo prática.

Corroborando com esta temática, Oliveira (2011) apresenta três tipos de resumo, por isso são necessários abordá-los no escopo deste trabalho. A primeira classificação evidenciada é o resumo técnico que se define pela “apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto, fornecendo uma visão rápida e clara do conteúdo e das conclusões do trabalho”. A segunda refere-se ao indicativo no qual são apenas destacados “os pontos principais. Na elaboração deste tipo de resumo não se mencionam as ideias secundárias. Apenas as principais são destacadas” e, por conseguinte, o resumo informativo que “expõe finalidades, metodologias, resultados e conclusões do texto resumido. Informa dados qualitativos e quantitativos da pesquisa” (OLIVEIRA, 2011, p. 108-110).

Diante da trilogia do gênero supracitado é preciso considerar que há a necessidade de indicação por parte do professor de caminhos a serem trilhados na elaboração de um resumo. São necessárias também que sejam indicadas as direções e pistas que permitam aos discentes encontrarem as informações essenciais, tanto globais quanto particulares do texto e, principalmente, no contexto da Educação de Jovens e Adultos esta abordagem deve cumprir a função de aproximação dos educandos com o

conhecimento e a importância de aprendizagem a partir da produção de resumos, visto que, nessa conjectura, elaborá-los não significa somente um recorte do texto norteador, mas um processo contínuo reflexivo.

Em suma, o ensino de resumos *stricto sensu* deve ser visto como o ensino de um gênero e, como tal, relacionado a uma situação concreta de comunicação, o que, implica, para seu enfoque didático, a especificação clara dessa situação. Em qualquer caso, podemos, evidentemente, trabalhar de forma eficaz com as chamadas estratégias de redução de informação semântica, mas tomando a precaução de não as tratar de forma genética, mas sim, como parte de um processo de sumarização que é contextualizado, tanto quanto a produção de textos. (MACHADO, 2010, p. 162, grifos da autora)

Na realização do ensino do gênero resumo, é importante que o professor esclareça os objetivos do texto, bem como a qual vertente pertence, se é um texto de cunho literário, didático ou acadêmico, além de permitir que os estudantes sejam capazes de compreender a sua produção tanto no plano global quanto particular, visto que, há uma necessária oportunidade de demonstrar as características na elaboração do resumo, por isso, subjaz destacar que a partir da produção discente tem-se a oportunidade de desenvolver o processo reflexivo e, conseqüentemente, da elaboração por parte dos estudantes. Sobre esses benefícios são apresentadas quatro vantagens na construção do gênero resumo, pois, ao mesmo tempo em que permite o envolvimento de todos, “reduz o texto sem destruir-lhe o conteúdo essencial. Favorece a retenção de informações essenciais. Possibilita a participação ativa na aprendizagem. Economiza o tempo de pesquisa” (OLIVEIRA, 2011, p. 108).

A importância de trabalhar com o gênero resumo na Educação de Jovens e Adultos é uma oportunidade de, inicialmente, apresentar textos curtos, pois, boa parte dos estudantes dessa modalidade apresenta muitas dificuldades na elaboração de textos longos e, por conseguinte, na reorganização das ideias. A partir dessa abordagem, o professor poderá aos poucos oferecer outros gêneros mais amplos e complexos, valorizando o conhecimento internalizado e, neste caso, experiências trazidas para a sala de aula.

Entre valorizar e possibilitar aos sujeitos em situação de aprendizagem há um processo de readaptação metodológica, levando-os a produzirem textos a partir da

reflexão de vida e da abordagem de sala de aula. Assim, é preciso que a concepção docente acerca do ensino de gênero se amplie e se refaça continuamente de modo que tanto o ensino quanto a compreensão de textos centrem-se na construção prévia de “um modelo didático do gênero, que defina, com clareza, tanto para o professor quanto para o aluno, o objeto que está sendo ensinado, guiando, assim, as intervenções didáticas” (MACHADO, 2010, p. 151).

Os estudantes da Educação de Jovens e Adultos, nessa concepção, ressignificam por meio de seus textos, mesmo apresentando ainda alguns desvios ortográficos e gramaticais, suas experiências de vida, ao passo que o professor se perceba como coparticipante nas aprendizagens, dado que, suas intervenções sejam capazes de orientar e permitir que os estudantes na função de sujeitos autônomos reencontrem orientados por meio das abordagens docentes a oportunidade de reescreverem novas páginas de suas trajetórias. Assim, é preciso fundamentar que na escolarização de jovens e adultos implica “considerar todas as pessoas como capazes de produzir conhecimento, produzir cultura e, por meio dela transformar a natureza e organizar-se socialmente” (GADOTTI, 2015, p. 24).

Considera-se que, na elaboração do gênero resumo, o professor esclareça aos estudantes acerca da importância da utilização dos pressupostos de um resumo autêntico, utilizando-se de elementos coesivos que dão continuidade e desenvolvimento ao texto, por isso, quatro estratégias são fundamentais serem consideradas, como mostradas a seguir.

Quadro 2: ESTRATÉGIAS DE RESUMO

ESTRATÉGIAS	DEFINIÇÃO
Apagamento	Consiste em eliminar as informações menos importantes e redundantes e manter apenas as mais necessárias.
Seleção	Consiste em eliminar uma sequência de informações que pode ser suprimida por ser considerada padrão ou comum em relação a outra ação que está sendo apresentada.

Generalização	Consiste em substituir nomes de seres, de propriedades e de ações específicos por um nome de ser, propriedade ou ação mais geral.
Construção	Consiste em substituir uma sequência de informações por uma ideia que se pode supor pela combinação dos elementos dessa sequência.

Fonte: Aoki (2013, p. 59-60)

De acordo com as estratégias as quais devem ser consideradas na elaboração do gênero é fundamental compreender que o estudo e a preparação do resumo sejam oferecidos aos estudantes de maneira gradual. Neste caso, cumpre ao professor, não apenas demonstrar, mas, principalmente, possibilitar que os discentes se apropriem dos recursos linguísticos na produção textual em questão.

Ao demonstrar os mecanismos que permitam aos sujeitos em situação de aprendizagem refletirem, certamente, as atitudes do professor possibilitarão o desenvolvimento e o aprimoramento das habilidades de leitura, escrita e, por conseguinte, a oralidade na apropriação das estratégias do resumo e na organicidade do texto.

Pondera-se importante que para a elaboração do gênero resumo, sobretudo, no contexto da Educação de Jovens e Adultos, há a necessidade de oferecer subsídios necessários para que esses agentes tenham a oportunidade de refletir sobre o que produzem e como o fazem. De tal modo, faz-se necessário desenvolver continuamente a habilidade leitora para que percebam como o texto é apresentado e como pode ser reconstituído. Assim sendo, ler torna-se uma questão necessária que permitir a autorreflexão e, por conseguinte, a reconstrução do texto.

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. (BRASIL, 2001, p. 69)

AFLUENTE

Revista Eletrônica de Letras e Linguística

A habilidade leitora, diante disso, é decisiva na formação de todos os estudantes, sobretudo, no contexto da Educação de Jovens e Adultos, visto que isso constitui uma oportunidade de os estudantes reencontrarem novas maneiras de se enxergar no desafio de aprender e ressignificar suas aprendizagens.

E a aprendizagem, nessa perspectiva, pressupõe compreender os desafios que a escola propõe e permite aos discentes experimentar, pois é apenas por meio da experiência que o conhecimento se concretiza. Do mesmo modo, na imagem abaixo, é apresentado o resultado de um estudo com o gênero resumo realizado em 2015, com os estudantes de uma turma de 4ª etapa da Educação de Jovens e Adultos, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cecília Meireles, localizada à cidade de Parauapebas, sudeste do Pará em que todos foram oportunizados conhecer e se perceber como sujeitos reflexivos na produção do gênero.

Imagem 1: EXPOSIÇÃO DOS RESUMOS



O resumo denominou-se biográfico a partir da vida e obra do escritor da escola literária brasileira Realismo evidenciando a importância das contribuições de Machado de Assis. O propósito justificou-se em abordar tanto as características e o conhecimento da trajetória do escritor, uma vez que, os estudantes teriam a oportunidade de acionar o conhecimento na etapa seguinte de formação, isto é, no Ensino Médio. A abordagem deu-se da seguinte maneira: após o estudo do gênero resumo, foi realizada uma leitura da vida e obra do autor, além da demonstração de alguns vídeos e da discussão em sala de aula, os discentes foram solicitados a elaborar um resumo biográfico que após a

correção dos textos e da apresentação oral, foi realizada simultaneamente a exposição à comunidade escolar.

Isso possibilitou compreender que para a atuação dos estudantes e sucesso na elaboração da atividade foram necessárias a oferta de informações pertinentes, além de permitir momentos para a realização da leitura, discussão e apresentação oral dos resumos em sala de aula, por isso, a importância de diversificar os recursos que possibilitam a produção do gênero no âmbito da EJA. Diante disso, na “missão de ensinar os alunos a escrever, a ler e a falar, a escola, forçosamente, sempre trabalhou com os gêneros, pois toda forma de comunicação – portanto, também aquela centrada na aprendizagem – cristaliza-se em formas de linguagem específicas” (SCHNEWLY; DOLZ, 2004, p.65).

Perante o trabalho realizado com foco no gênero resumo no contexto da EJA é importante que as produções possam no âmbito da escola ocupar lugares de destaque, uma vez que, as práticas com os estudantes dessa modalidade quase sempre não assumem suas singularidades na prática docente, por isso, mostrar e apresentar à comunidade escolar o que está sendo estudado e produzido é uma questão de valorizar os saberes que esses agentes trazem para o espaço escolar, assim como, de que maneira estão sendo percebidos pelo corpo docente e valorizados. Cumprindo com essas funções, os professores permitem que as habilidades de leitura, escrita e oralidade sejam evidenciadas no processo de ensino-aprendizagem discente.

Assim, o contexto escolar se tornará um ambiente profícuo para a realização do trabalho com a diversidade tanto de conhecimento quanto de características e, o mais importante, permitirá que os educandos da EJA não se percebam como sujeitos diferentes ao regressarem à escola. E nessa perspectiva, a instituição escolar além de cumprir sua função de acolher e sistematizar o conhecimento e o desenvolvimento de competências que os prepare para os desafios encontrados na cotidianidade, permitirá que a escola seja “procurada por um público muito diversificado, que vão de jovens trabalhadores com escolaridade incompleta, gestantes e mães de crianças pequenas (que podem trazer livremente seus filhos para as aulas) e também adultos e idosos que querem aprender” (CAMARGO, 2015, p. 13).

É na perspectiva da diversidade discente e da ampliação e fortalecimento das práticas de ensino-aprendizagem com os sujeitos provenientes na modalidade da Educação de Jovens e Adultos que o trabalho com o ensino de língua materna se torna desafiador, pois, não caberá apenas à escola a função de repassar ou cumprir uma grade curricular com jovens, adultos e idosos, mas, principalmente, permitir que todos tenham as mesmas oportunidades de contribuir com o espaço escolar, quer seja pelas experiências, quer seja pelos encontros e desencontros que a vida tem lhes oferecido. Dessa forma, o estudo dos diferentes gêneros deve ser privilegiado e, como isso, valorizar experiências e tentar aos poucos dirimir as disparidades sociais, visto que, há a necessidade de que os “conteúdos, os materiais e as metodologias utilizadas levem em conta os direitos humanos e os programas propiciem um ambiente capaz de vivenciá-los” (GADOTTI, 2015, p. 26).

Mediante as atitudes que os professores assumirão no desafio de compreender e trabalhar com a EJA, é preciso que haja a escolarização contundente do gênero resumo, não apenas como um recorte da ideia de outros autores, mas que sejam capazes de atribuir aos educandos inerentes à modalidade, a oportunidade de desenvolvimento das habilidades de oralidade, escrita, bem como a prática de escuta e leitura de textos. Estas se tornarão necessárias à medida que possibilitam o envolvimento de todos e o respeito às especificidades discentes, principalmente, dos jovens, adultos e idosos que compreendem no retorno à sala de aula uma das maneiras de reconstruir ou continuar a reescrita de uma trajetória que foi desvirtuada por questões outras e, a partir disso, construam conhecimentos e se integrem à sociedade de maneira igualitária.

Considerações finais

Possibilitar o estudo dos gêneros orais e escritos no contexto escolar constitui-se como tarefa árdua e desafiadora, uma vez que, o professor se depara no exercício de sua prática, com muitos percalços no processo de ensinar. A compreensão de que a aprendizagem deve acontecer de maneira dialógica, pressupõe-se considerar que as práticas pedagógicas se direcionem ao encontro das necessidades de aquisição,

complementação e suplementação dos saberes diversos despertados no âmbito da sala de aula.

O trabalho pedagógico pautado nas habilidades de aquisição do conhecimento vislumbra uma proposta diversificada na oferta das possibilidades de equidade saber sistematizado. A abordagem do professor, nesse sentido, enfocando os gêneros orais e escritos apresenta os motivos autênticos de estudo de determinados gêneros e como eles serão utilizados na formação discente posterior à Educação Básica. Do mesmo modo, a oralidade e a produção escrita na Educação de Jovens e Adultos mostram-se de modo singular. As questões sociais que ultrapassam os muros escolares são fatores que interferem no processo de ensino-aprendizagem da EJA, por isso, o respeito às especificidades discentes.

Os objetivos norteadores do trabalho pedagógico a partir do estudo e da produção dos gêneros almejam o desenvolvimento das habilidades de oralidade, leitura, escuta e escrita na perspectiva de uma educação humanitária que entenda o ser humano nas suas individualidades. Isso reforça que há a necessidade de humanizar com os sujeitos provenientes da EJA, mas, especialmente, respeitar as individualidades e ritmos de aprendizagem diversos.

A partir das considerações destacadas ao longo deste trabalho, há a necessidade de apresentar a funcionalidade referente ao estudo e a produção dos gêneros e os tipos de interlocutores as reflexões são direcionadas. Além disso, a escolarização do gênero resumo é necessária, pois, permite que os discentes se desenvolvam, envolvendo-se no processo dialógico de ampliação de saberes.

É nessa vertente que devem ser consideradas as especificidades inerentes à educação de jovens, adultos e idosos com atividades que privilegiem a oralidade, a leitura e a escrita a partir de uma proposta de reconhecimento e valorização do conhecimento recepcionado pela escola, pois, esses agentes têm muito a ensinar pelas suas experiências e, conseqüentemente, aprender a superar os desafios que a instituição escolar lhes incumbe.

Diante do exposto, o ensino dos gêneros textuais orais e escritos no atendimento à Educação de Jovens e Adultos é visto como prática adaptável tanto da grade curricular institucional quanto da reflexão e readaptação do posicionamento do

professor frente ao desenvolvimento de trabalho com as habilidades de leitura, produção escrita e oralidade, que considere as aspirações e medos discentes, potencializando a escolarização desses agentes que vislumbram na instituição escolar e no fazer pedagógico novos horizontes.

Referências

AOKI, Virginia. **EJA Moderna: Educação de Jovens e Adultos – anos finais do ensino fundamental – manual do educador.** São Paulo: Moderna, 2013.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal.** 6ª ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – língua portuguesa.** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 2001.

CAMARGO, Paulo. Retrato: dona EJA. In: **REVISTA EDUCATRIX**, ano 5, nº 3. São Paulo: Editora Moderna, 2015.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY. **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

GADOTTI, Moacir. A Educação de Adultos como Direito Humano. In: **REVISTA EDUCATRIX**, ano 5, nº 3. São Paulo: Editora Moderna, 2015.

JARDILINO, José Rubens Lima; ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio. **Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas.** São Paulo: Cortez, 2014.

MACHADO, Anna Rachel. Revisitando o conceito de resumos. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

OLIVEIRA, Jorge Leite. **Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica.** 7ª edição revisada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY. **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.